

USO DA ABRAÇADEIRA DE NÁILON NA ESTABILIZAÇÃO DE FRATURA DE MAXILA EM CÃO: RELATO DE CASO

SANCHES, André Ricardo¹; ROSA JUNIOR, Anacleto de Souza²; RAPPETI-PEDROZO, Josaine Cristina da Silva³; CREMONINI, Mari Rejane Machado⁴; STAINKI, Daniel Roulim⁵

1 Acadêmico de Medicina Veterinária – FV UFPel (andrericardosanches@hotmail.com)

2 Acadêmico de Medicina Veterinária – FV UFPel (anacletosrjr@gmail.com)

3 Profa. Departamento de Clínicas Veterinária FV/UFPel (josainerappeti@yahoo.com.br)

4 Resid. Curso de Medicina Veterinária FV/UFPel (marircbarros@yahoo.com.br)

5 Prof. Departamento de Clínicas Veterinária FV/UFPel (drstainki@uol.com.br)

1 INTRODUÇÃO

As fraturas maxilares respondem por aproximadamente 1 a 2% de todas as fraturas em pequenos animais. Elas ocorrem usualmente em combinação com fraturas mandibulares, mas são menos comuns. Além da maxila, também se envolve, frequentemente, os outros ossos que constituem o palato duro, focinho e a arcada dentária superior, constituída pelo incisivo, nasal e o palatino (BONE, 1996).

Em geral, as fraturas dos ossos incisivos e maxilares são prontamente diagnosticadas pelo edema e dor na palpação. São acompanhadas por sangramento proveniente do focinho e boca, e por desfiguração, com alguma deficiência de oclusão dentária (BOUDRIEU, 2005; BRINKER *et al.*, 1986).

A radiografia é útil para que possamos avaliar o tipo de fratura e o grau de deslocamento e nos orientar na escolha do melhor tratamento, sendo indispensável anestesia ou sedação do animal, já que a manipulação para obter uma imagem conclusiva é acompanhada de dor (DAUTHEVILLE & BARRAIRON, 1985, BRINKER *et al.*, 1986).

Os métodos de fixação maxilar são similarmente descritos aos métodos aplicados na fixação mandibular, a despeito da marcada diferença anatômica, biomecânica e de abordagem para o tratamento (BOUDRIEU, 2005).

Para EGGER (1998) o escopo terapêutico da fratura de maxilar está baseado na obtenção de oclusão dentária adequada, e por apresentar-se com corticais mais delgadas que a mandíbula, consolida-se rapidamente e com mínima sustentação. GIOSO (2001) cita que os princípios básicos da reparação das fraturas dos ossos da maxila, incisivo e da mandíbula, assim como a disfunção da sínfise mentoniana devem obedecer aos seguintes fatores para que se estabeleça a consolidação óssea perfeita: alinhamento oclusal, estabilidade adequada, ausência de danos em tecidos moles e duros, preservação da denteção e retorno imediato da função.

Dentre os vários métodos descritos na literatura os mais citados são: aplicação interdentária de fio metálico ortopédico, fixação por placa óssea e parafusos, pinos associados com resina acrílica, fio metálico interfragmentar e a técnica de alça múltipla (CHAGAS, 2008; EGGER 1998; BONE, 1996).

A abraçadeira é uma fita de náilon (poliamida) que tem sido empregada, após esterilização, em vários procedimentos cirúrgicos, dentre os quais, a redução de fratura de ossos longos (MIRANDA *et al.*, 2006), ligadura do cordão espermatóico na orquiectomia de equinos (SILVA, 2006), minimização da perda de

sangue durante ressecção hepática e método hemostático no pedículo ovariano na ovariectomia em éguas (SILVA, 2007).

Este trabalho descreve a utilização da abraçadeira de náilon na estabilização de fratura da sínfise maxilar em um cão.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Um canino foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel com histórico de atropelamento em um período aproximado de 72 horas. No exame clínico o canino demonstrava os seguintes sinais: dificuldade respiratória, epistaxe, sangramento oral e anorexia desde o acidente. Na palpação pode-se observar edema na região nasal e instabilidade maxilar, evidenciando fratura de sínfise (Figura 01) e do processo palatino da maxila. Mediante ao observado, o cão foi encaminhado ao exame radiológico que revelou fratura do maxilar e do osso nasal. A partir do diagnóstico recomendou-se o tratamento cirúrgico para a redução e estabilização da fratura do osso maxilar.

O método eleito para o procedimento de osteossíntese maxilar foi o de fixação interdentária. A extremidade caudal da fratura maxilar foi reduzida por meio de fio de aço ortopédico nº 2, fixando o segundo e terceiro dentes pré-molares superiores direitos (Figura 02A). A extremidade rostral da fratura foi estabilizada pelo uso da abraçadeira de náilon de 2 mm de largura, a qual foi fixada em torno dos dentes incisivos (Figura 02B).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se verificar que a abraçadeira de náilon proporcionou ótima estabilização da sínfise maxilar, corroborando ao citado por SILVA *et al.* (2006) e MIRANDA *et al.* (2006). Assim como MIRANDA *et al.* (2006) pode-se verificar a eficiência do sistema de trava da abraçadeira, a permanência imediata do dispositivo no local após a sua aplicação, a maleabilidade e a praticidade de aplicação da abraçadeira durante o ato cirúrgico.

O uso da abraçadeira promoveu excelente alinhamento oclusal e boa estabilidade da sínfise maxilar, que segundo GIOSO (2001) são princípios básicos e fundamentais para a reparação dos ossos da maxila.

Outra vantagem constatada no uso da abraçadeira, com relação à fixação interdentária com fio de aço, é a relação custo-benefício, pois as abraçadeiras são adquiridas no comércio por um valor médio unitário de R\$ 0,10 enquanto que o fio de aço ortopédico custa em torno de R\$ 13,00 a unidade.

4 CONCLUSÕES

Mediante as observações do relato pode-se concluir que o emprego da abraçadeira diminuiu o custo da cirurgia e foi viável para a estabilização da fratura da sínfise maxilar do cão.

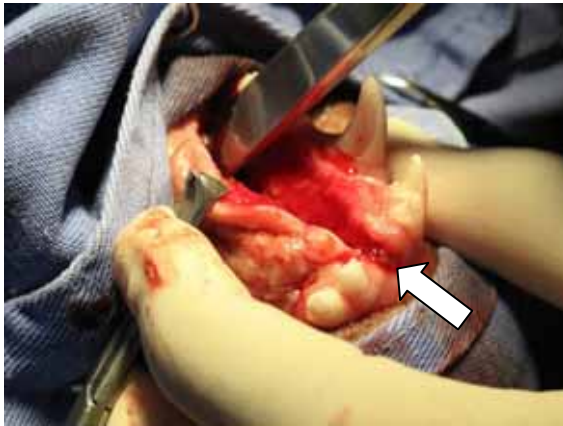


Figura 1 – Fratura de sínfise maxilar. Observa-se a linha de fratura (seta).

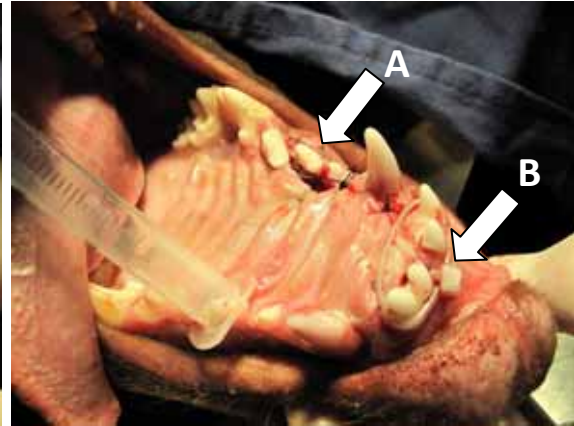


Figura 2 – Redução da fratura do maxilar. Fixação dos pré-molares (A) com fio de aço e fixação da sínfise mandibular (B) com abraçadeira de náilon.

5 REFERÊNCIAS

BONE, D.L. Fraturas maxilares. In: BOJRAB, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996. p. 831-838.

BOUDRIEAU, R.J. In: JOHNSON, A.L.; HOULTON, J.E.F.; VANNINI, R. **AO Principles of fracture management in the dog and cat**. New York: Thieme, 2005. p. 116-128.

BRINKER, W.O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1986, 463p.

CHAGAS, A.M.B. Técnicas de redução de fratura mandibular em animais de pequeno porte. **Monografia Especialização em Odontologia Veterinária Lato Sensu pela ANCLIVEPA-SP, em parceria com a Universidade Anhembi-Morumbi**. São Paulo, 2008. 44p. Disponível em <http://www.anclivepa-sp.org.br/odontoveterinaria/download/Monografias/T3%20-%20Anderson_Borsoi_Tecnicas_reducao_fratura_mandibular.pdf> Acesso em agosto de 2010.

DAUTHEVILLE, P.; BARRAIRON, E. **Odontostomatologie veterinaire**. Paris: Maloine, 1985. 210p.

EGGER, E.L. Fraturas do crânio e mandíbula. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 2253-2265.

GIOSO, M. A. Análise clínica e histológica da utilização da resina acrílica autopolimerizável nas fraturas de mandíbula e maxila e separação da sínfise mentoniana em cães e gatos. **Ciência Rural**, Abr 2001, vol.31, n.2, p.291-298.

MIRANDA, H.A; SILVA, L.A.F.; TAVARES, G.A.; AMARAL, A.V.C.; MIRANDA, H.G. Abraçadeira de náilon: resistência à tração em testes físicos e seu emprego como cerclagem no fêmur de cães. **Ciência Animal Brasileira**, v.7, n.3, p. 299 - 307, 2006.

SILVA, L.A.F.; FRANÇA, R.O.; VIEIRA, D.; SOUSA, V.R.; FRANCO, L.G.; SILVA, M.A.M.; TRINDADE, B.R.; COSTA, G.L.; BERNARDES, K.M. Emprego da abraçadeira de náilon na orquiectomia em eqüinos. **Acta Scientiae Veterinariae**. V.34, n.3, p. 261-266, 2006.

SILVA, E. C.; BORGES, A.P.B.; CARLO,E.C.; CANISSO, I. F.; SOUZA, F.A.; ELEOTÉRIO, R.B.; LIMA, A.L. Abraçadeira de náilon na estabilização de fratura completa de tibia em cães. Disponível em <www.spmv.org.br/conbravet2007/dados/trabalhos/caesegatos/143.doc> Acesso em agosto de 2010.